

UMA LUZ NO POENTE

(Cortina de Érico Craxer)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

Locutor - A Rádio Farroucilha passa a apresentar, neste momento, a cortina dramática original de Érico Craxer...

CONTROLE - SOBE A CARACTERÍSTICA E CAI EM B/G.

Locutor - Uma luz no poente!

CONTROLE - SOBE A CARACTERÍSTICA NOVAMENTE E VOLTA A B/G.

Locutor - "Uma luz no poente" terá a interpretação dos seguintes artistas:.....

.....

CONTROLE - SOBE MAIS UMA VEZ A CARACTERÍSTICA E NOVAMENTE CAI EM B/G.

Narrador - O cenário onde se vai desenvolver a nossa história, é o interior de um modesto botiquim, numa rua esbocada e sórdida, nas proximidades do cais do porto de uma pequena cidade marítima. Num pequeno balcão, à frente de uma prateleira onde ha bebidas e cigarros, está debruçado um português gordo e corado, de olhos vivos e de longos bigodes retorcidos.

CONTRA REGRA - RUIDO DE MOEDAS SOBRE O BALÇO POR UNS MOMENTOS.

Narrador - Ele conta as moedas da gaveta e anota-as, com o lápis, numa tira de papel. De vez em quando...

CONTRA REGRA - RUIDO DE RISCAR FÓSFORO.

Narrador - ... acende uma ponta de cigarro que está atrás da orelha, tira uma fumaça, torna a apagá-lo, colocando-a no lugar onde ele estava. (Pausa) Há tres mesas, apenas, na bodega. Mesas toscas, cobertas por toalhas de tecido quadriculado, onde ha manchas de vinho em vários tons. Uma delas está vazia. Atirado sobre a outra...

CONTRA REGRA - RESONA PROFUNDAMENTE POR UNS MOMENTOS.

Narrador - ... resona profundamente um marinhaio, tendo a frente a garrafa já vazia e no copo inda um resto de bebida. (Pausa) Na terceira, a-final, estão duas mulheres, pastas mais pelo vicio do que a idade. Olhos sem brilho. Faces maceradas. Na boca a construção de esgares mansos. A maneira grotesca da pintura e a forma estapafúrdia dos vestidos, bem revelam a classe a que pertencem.

CONTRA REGRA - RUIDO DE DERRETER VINHO NO COPO.

Narrador - Ela bebe. Outra sonha. Sonha ou recorda. Pode-se lá saber? Ambas fuzam e quietas, em silêncio, olham com ar cansado as curvas mansas da fumaça que sobe em espirais.

CONTRA REGRA - TRÊS BATIDAS SIKO ESPAGADAS E AFASTADAS

Narrador - Três horas de manhã! (Pausa) Lá fora um vento louco e destragado...

CONTROLE - RETRA COM VENTO EM PUNDO, DEIXANDO-O SIBILAR ATÉ O FINAL DA CENA.

Narrador - ... parece gargalhar dos desgraçados que o temem e se encolheu pelos cantos onde há réstegas de luz e um <sup>pouco</sup> de calor! (Pausa) Num gesto inconsciente, enquanto a outra bebe, uma mulher se pinta.

CONTROLE - SOBRE O VENTO, POR MOMENTOS E VOLTA A B/G.

Mulher - (visivelmente embriagada) Tenho os meus lábios todos retalhados.

O baton fica todo fareleto... Não sei de que será...

Outra - (também embriagada) Não é nada. Amanhã estão curados. É de vento. Nãã.

Quando ele sopra forte a gente logo sente.

Lá na beira do cães ha sempre tanto vento;

Mulher - Sem razão. Deve ser... Nem me havia ocorrido na lembrança tão simples pensamento.

Portuguez - (afastado e alto) Está errada.

Mulher - (tom de drama) Quem é que está errada?

Portuguez - (sempre um pouco afastado e sempre alto) A minha conta.

Vão é lá com vocês que estou falando. Arre conta maldita e complicada!...

Mulher - Deixa estar, portuguez, que não ha de ser nada.

Outra - No fim você acerta. Continue contando.

Mulher - Antes, porém, serve aqui um novo trage

que o copo está vazio.

CONTRA REGRA - RUIDO DE GARÇAFA E POUCOS PASSOS SE APROXIMAM

Portuguez - (ainda afastado) É pra já. (aproximando-se e falar)

Esta aqui é excelente para o frio.

Garanto que não ha melhora coverta.

CONTRA REGRA - RUIDO DE LIQUIDO NO COPO

Portuguez - Toma-se um trage só e é tanta certeza

que o corpo esquenta logo.

Mulher - Bota mais, portuguez. Bota mais, portuguez.

Ea não sei que mania tem vocês

de deixar sempre o copo com galão.

CONTRA REGRA - RUIDO DE LIQUIDO NO COPO.

Outra - Mania, dizes tu? Exploração. Quanto menos botar... mais ele ganha.  
Explorador! Bigôde de gadanha!

Portuguez - Alto lá, malcriada, mais respeito.  
Não penses não que sou qualquer sujeito  
Pa sturaira disafoiros de raméiras.

Outra - Não chateia, portuga. Não me vem com besteiras.  
Enche o copo e desguia.

CONTRA REGRA - RUIDO DE LIQUIDO NO COPO.

Outra - (depois de pausa) Que é que há portuguez?

Portuguez - Vejam bem ~~em~~ que com estas já são tres  
os copos que servi a cada uma.

CONTRA REGRA - PASSOS QUE SE AFASTAM. RUIDO DE MOEDAS EM FUNDO.

Mulher - (estalando a lingua) Eu gosto de beber, Fico leve quasi pluma  
que vai subindo ao vento.

Outra - Mas o corpo despêga-se ao assento  
que depois nem te queres levantar. (garfalhada de bebedeira)

Mulher - Ergue-se o espirito. O corpo não é nada.  
Um conjunto de ossos mal formados,  
revestidos de carne já tansada.

Portuguez - (afastado, alto) Katá errada!

Mulher - (agressiva, para longe) Quem é que está errada!

Portuguez - (afastado e alto) A minha conta. Não é já com vocês que siou falando  
Arre conta maldita e complicada!

Outro - Portuguez enjoado. Deixa-o lá. (Tos) A saúde, Nêná,  
do completo fracasso desta noite  
que como antes e outras tantas noites  
nife nos deu nada e nem nos dará mais!... (garfalhada)

CONTRA REGRA - BATIDA DE COPOS EM SAUDE.

Mulher - Também... pudera! Com esse vento maldito a dar açoites  
até na alma dos que estão lá fora...  
Quem vai expor-se a andar lá pelo cáis?

Outra - É praga ou maldição. (impedimento)  
É o tal Deus de ternura e de bondade,  
a proceder a favor o contra não.

Mulher - Tu também não crês nele, Linda Flor?

Outra - Óra sai! Para mim ele é o feitor, massacrando os escravos com açoites.

Pastor - (afastado) Deus esteja convosco!

Portuguez - (também afastado mas não tanto) Boas noites.

CONTRA REGRA - PASSOS QUE SE APROXIMAM MAS NAO TOTALMENTE PARA DAR A IMPRESSAO DE QUE ELE FOI AO BALCO E NAO AS MULHERES.

Pastor - (ainda um pouco afastado) Tem café, meu amigo?

MULHER E

OUTRA - (RIEM ABAFADO EM PRIMEIRO PLANO)

Portuguez - Café?! Oh homem, nada disto.

Nós aqui só vendemos a "brenquinha"...

a cerveja... ou atão... (deboche) Sangue de Cristo! (gargalhada)

(depois de pausa) A cara dele! (nova gargalhada) Olhe lá:

si não lhe parecesse indiscreção,

eu bem que gostaria de sabere

o que vem o amigo lá fazere.

MULHER E

OUTRA - (RIEM ABAFADO)

Pastor - Posso dizer, pois não. (Pausa e tom)

A missão de um pastor de muitas almas  
nem sempre lhe permite as noites calmas  
em macio oblívio. Vai muito e muito além.

Obriga-o seguido a ir também

lá onde mora a dor e o sofrimento.

E se se encontra aqui, neste momento,

num recanto tão sórdido do mundo,

é porque venho de trazer o alívio

da minha prece a um pobre moribundo.

OUTRA - (Dá uma gargalhada estrepitosa e debochada)

CONTRA REGRA - POUCOS PASSOS SE APROXIMAM.

Pastor - De que ris? O que disse eu, de engraçado,  
que provocasse tal hilaridade?

Outra - (com desdenho) O alívio da prece!... A ingenuidade!... (gargalhada)

Pastor - Tenho pena de ti que não tens creança!

Outra - De que queres que eu creia? Um cérebro que pense  
Não se deixa levar por tolices vãs!

Para que hei de perder as horas dos meus dias  
a rezar pra São Lucas ou pra São Nicolau?  
Afinal que são eles? Um pedaço de pau  
que o buril e o pincel deram cor e formato.  
Acredito, isto sim, que só um insensato  
pode curvar-se, humilde, aos pés de um santo assim.

Pastor - (paciente e calmo) O santo de madeira é somente um retrato  
de alguém que já viveu. Retrato da matéria  
que em pó se transformou,  
mas a alma está viva na região etérea  
e a ela é que rezamos.

Mulher - (com desânimo) Nós não acreditamos.

Pastor - É por isso que sofrem.

Mulher - Quem disse que sofrem?

Pastor - Basta ver o que são e saber onde vivem.  
É uma vida cruel, todos nós o sabemos.  
Não há como viver, da vida, o lado nobre  
- quer seja rico ou pobre - em paz com o Senhor,  
receber, por seu bem, a aspirada alegria  
e em horas de tortura a calma e o energia  
para enfrentar a dor.  
Só com Ele é possível fazer frente à desdita  
que um dia nos chegou  
e achar, em cada hora, a vida mais bonita  
pela fé que Jesus um dia nos pregou. (Pausa)  
Não querem refletir? Mudar o rumo incerto?  
Tão longe estão de Deus, podendo estar tão perto!  
Nunca é tarde e não há vez que a vida será boa.

Mulher - Depois que se pecou?

Pastor - Deus é bom a perdão!

Mulher - Se eu pudesse saber que essa coisa está certa...

Portuguez - (enfundando a cabeça) Está errada.

Pastor - (para ela) O que é que está errada?

Portuguez - A minha conta. Não é lá que vocês que estão falando.

Essa conta maldita e complicada

de nada prático acabou de levantar.

Nove e cinco são treze, com seis são dezasete.  
Juro dois... boto tres... - o diabo se mete  
e acaba, fatalmente, a conta sempre errando.  
É que o raio da conta é mesmo de matar.  
Tenho os olhos a ardere e a cabeça a girare.

Pastor - É entã? Pensaram no que eu disse?

Vamos tratar da reconciliação  
com o Senhor Supremo do Universo?

Outra - É solista. Sabes bem cantar teu verso  
nas comosco... vais perder o teu latin.

(projetando) Anda lá, oh portoga! Mais um trago pra mim?

CONTRA REGRA - RUÍDO DE GARRAFA E PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Portuguez - (afastado) É pra já. Não demoro, (aproximando-se) Vou lá, sim.

Pastor - Não bebao mais, eu te peço.

Outra - Que é que estás te metendo? Não amola, bebido.

Portuguez - Alto lá, oh velhote. Que é isto, reverendo?

Atão tões está aqui pa estragar-me e nugarão?

CONTRA REGRA - RUIDO DE DEBRAMA: LÍQUIDO NO COPO.

Pastor - Se em vez dessa bebida que entorpece  
e em vez de beijo falso que é veneno,  
sentisses o sabor que tem a prece  
e beijasses os pés do Nazareno...  
Se em vez da vida inútil e devassa  
que te humilha e te atira na desgraça,  
vendendo nos homens o teu falso amor,  
ofercessas tua alma e tua carne  
em holocausto a Deus Nosso Senhor...  
Que feliz tu serias!...

Outra - Que que mais? Despista, reverendo.

Eu não creio nas tolas fantasias  
de beijar pés de estátuas que são frias  
e não causam nenhuma sensação.

Eu creio, sim, mas é no beijo quente,  
nos braços fortes apertando a gente  
com toda a força junto ao coração.

A vida, só assim a compreendo  
e se o meu corpo, à noite, aos homens vende  
é porque além do amor está, primeiro,  
o que recebo sempre: um bom dinheiro  
que é o Deus da minha eterna adoração!  
E vivo bem feliz!

Pastor - Perdão, meu senhor esta coitada  
que não sabe o que diz!

Outra - Vai-te pra lá. Estaria eu arranjada  
se acreditasse em preces.

(Tom de ódio) Um demônio de preto até parece,  
estequizando almas pra'o inferno!

(forte) O meu Deus é o dinheiro!

(vitorioso) Dinheiro é o Deus eterno!..

(escarneo) Beijar os pés de Cristo! (gargalhada de escarneo)

(afastando) Não faltava mais nada!.. (nova gargalhada)

(afastando mais) Ouça lá, Reverendo; eu não nasci pra' isto. (grito)

CONTRA RECHA - VAI FAZENDO OS PASSOS E PARANDO A CADA FRASE ANTERIOR.

Portuguez - (afastado e projetando) Eh, lá! E atão como é?  
E a conta da bebida, oh grande caradura!

Outra - (afastada, projetando também) Queres saber, oh portuga?  
Tome nota. Pandura.

Portuguez - (idem) Hein?! O que foi?! Mas não querem ver isto?!

Outra - (afastada) Beijar os pés de Cristo!.. (AFASTA-SE ÀS GARGALHADAS)

Portuguez - Marafona atrevida! Vais pagar-me bem caro.

(furioso) Vou mandar-te prendero, rameira vagabunda.

Pastor - Não torne mais imunda a noite de su'alma.

Respe. Tenha calma. Depois lhe pagarei.

Portuguez - Ouça lá reverendo, é bom que lhe previna  
que o baque que vai tere não é de pouca monta.  
Dez copos anatei na sua conta,  
sem duntare a propina.

Pastor - Deixe lá que depois acertaremos.

Portuguez(- Está bem, deixarei, se me manda que deixe.

Só não quero, depois, que volonheje os quinze.

Pastor - (depois de pausa, tom bondoso) A você?... Q'v' me diz?...

Mulher - (abaixada) Fada, reverendo. Eu prefiro calar.

Pastor - Mas eu quero que fale.

Mulher - Eu não quero falar.

Pastor - Pense bem nessa vida em que aos poucos definia  
e pensa se seria ou não uma rainha  
tendo um lar - por pequeno e modesto que fosse -  
onde outro coração, bondoso... meigo e doce,  
pulsasse junto ao seu em todos os momentos.

Mulher - (suplica, sofrendo) Cale-se, Reverendo.

Pastor - Pense bem nessa vida e veja o que estou vendo:  
o inferno a acercar-se a cada passo seu.  
Não seria melhor, querida filha minha,  
que tivesses um lar onde fosses rainha  
e onde vivesses só para o marido teu?!

Mulher - (oracando) Cale-se Reverendo!

Pastor - Um lar abençoado onde Jesus reinasse  
e onde houvesse um bebê a inundá-lo de luz!

Mulher - (assustada) Cale-se, Reverendo!

Pastor - Um bebê muito lindo que tivesse na face  
a divina expressão do menino Jesus!?

Mulher - (chorando, em desespero) Não me torture mais! Suplico-o, Reverendo.  
Tolo amor do seu Deus! Pelas chagas de Cristo!  
Intão não compreende? Então não está vendo  
que eu tive tudo isto?... (desata a soluçar perdidamente)

Pastor - (depois de pausa longa em que ela soluça) Isto é mesmo verdade?

Mulher - Não minto, Reverendo. Pode ver nos meus olhos.  
Hoje vivo a arrastar-me em caminho de abrolhos  
por infelicidade!

(recordando) Era lindo o meu filho! A luz de minha vida!  
E foi por seu amor que me tornei perdida!...  
Já lhe morrera o pai que tanto o adorava  
e sem titubear tornei-me logo escrava  
de um trabalho exaustivo para bem o criar.  
Trabalhava e sorria. Trabalhava e sofria.



pela saudade imensa que sentia  
do que se fôra para não voltar.  
Mas não perdera tudo. O meu filhinho  
era um pouco também do seu carinho  
que me ficára por consolação.  
Era um raio de luz... era a esperança...  
Companheiro de minha solidão! (Pausa e suspiro)  
Mas um dia... - ainda o tenho na lembrança -  
adoeceu de súbito a doença  
e eu lutei como louca pra salvá-lo!  
A morte forçava em arrancá-lo  
do meu lado mas eu o defendia  
como o soldado contra a kirania  
do invasor da cidade onde nasceu,  
fazendo barricadas pelas ruas,  
e fortalezas dentro dos seus prédios.  
E foi no esforço grande de deter  
a morte horrenda no seu negro curso,  
que só ver, aflita, me faltou recurso...  
vendí meu corpo pra comprar remédios!... (Pausa. Soluco)  
Era lindo o meu filho!... A luz de minha vida!...  
E foi por seu amor que me tornei perdida!... (chora baixinho)

Pastor - (depois da pausa, emocionado) Pobre irmã!... Que pena que me faz  
teu coração de mãe tão fundo assim ferido!...  
Mas tem fé. Podes orar na bondade do pai  
e ouve o que te digo: nem tudo está perdido.

Mulher - Que poderei fazer?

Pastor - Tratar da tua alma. A regeneração  
já será um grande bem para o teu coração.  
Depois... dar o que tens nessa peito crassado,  
de ternura e de afeto e de amor racionalizado  
- que entr'ôra arrazanadas para o teu filhinho -  
àquelas que se não tem. Aos pobres arfãosinhos.  
Aos que vivem no chão, sem ter pão e sem teto,  
é um pouco do teu carinho e a qualquer afeto

Só assim poderás sair do trilho escuro  
e de novo fazer - pela fé te asseguro -  
dentro do peito teu o amor renascer.  
Só assim tu terás, então, dia por dia,  
mais um pouco de luz e um pouco de alegria  
até voltar, por fim, o encanto de viver! (Pausa)  
(Tom) E então? Que me dizes?

Mulher - (astanhada) Que sou muito infeliz!... Que preciso esquecer!...

Pastor - Ven comigo e verás que um dia has de obter  
o que te prometi aqui, neste momento:  
a paz... a luz... o amor de novo a florescer...  
a esperança... a alegria... a fé e o esquecimento.  
A partir deste instante a vitória está perto  
porque, de hoje em diante, irás em rumo certo.

CONTRA INGRA - APOSTAR DE CADAVIRA, PASSOS DE MULHER E HOMEM, AFASTANDO-SE  
INSTANTE.

Portuguez - (afastado, batendo com força a mão no balcão e falando forte)  
Stá errado!

Pastor - Tem, vem comigo e deixa-o falar.

Mulher - Não se refere à gente.

He muito que procura, inutilmente,  
acertar uma conta e não consegue.

Portuguez - (afastado) Alto lá! Não é, não! Faço já um esbréque!  
Desta vez febo mesmo ao Reverendo.

Pastor - Que quer dizer, então? Não compreendo.

Portuguez - Mas já vai comprehendere.

Como pode estares certo que depois de beberes,  
ela saia daqui sem me pagares?

● Olhe lá, Reverendo, aqui onde me vês,  
não penses que sou tolo. Sou até muito esperto.

Pastor - Tem razão... tem razão... Foi mesmo esquecimento.  
Aqui tem seu dinheiro em pagamento.

Portuguez - Muito bem! Muito bem! Agora sim. Stá certo!

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DO PROGRAMA.